

Juliana Oliveira participa do segundo programa sobre o 13º Congresso Paulista de Saúde Pública

Colaboradora: Daniela Severiano - 23/09/13



O programa do dia 23 de setembro de 2013 recebeu Juliana Lima de Oliveira, bióloga da Supervisão de Vigilância em Saúde Vila Mariana-Jabaquara, para falar sobre o 13º Congresso Paulista de Saúde Pública.

O congresso ocorreu entre os dias 31 de agosto e 04 de setembro de 2013 no Centro de Convenções Rebouças, com o tema “O Público na Saúde Pública – A produção do (bem) comum”.

O evento buscou contribuir com um espaço de reflexão, discussão e divulgação da produção de conhecimento das políticas e práticas que têm como propósito reafirmar o SUS (Sistema Único de Saúde) como um projeto ético-político exitoso, de sujeitos construtores de cidadania, e em defesa da dignidade e do direito à saúde como compromisso permanente de todos.

“O congresso trouxe a possibilidade de nós analisarmos dados do nosso dia-a-dia (na SUVIS) para entender melhor o processo de trabalho e ver como que a gente pode aprimorar essas questões”, diz Juliana.

A SUVIS Vila Mariana – Jabaquara apresentou um trabalho no Congresso Paulista de Saúde Pública, o qual Juliana esteve envolvida. “Em 2011 entrou um teste novo para diagnóstico de dengue, então o nosso trabalho era uma dúvida (sobre o teste): qual foi o impacto disso? Isso foi relevante para as ações de campo da vigilância em saúde ambiental ou não? Era uma pergunta para nós refletirmos. E ao longo do estudo percebemos que o diagnóstico laboratorial nem era tanto o ponto, talvez tínhamos que fazer ações antes do diagnóstico laboratorial para realmente ter uma melhoria na atuação da vigilância em saúde ambiental dentro do território”, conta.

Juliana diz que acha importante questões como a divulgação de informações e a percepção dos entraves dos trabalhos e melhora-los a partir desses apontamentos, e concluiu que o SUS é um ótimo espaço de pesquisa e onde as pessoas precisam aprimorar seus saberes e práticas.

Sobre o bem comum, tema central do congresso, Juliana afirma que: “a saúde é um patrimônio da humanidade, ela não pode ser mercantilizada”.